

(98/C 386/204)

PERGUNTA ESCRITA E-1565/98**apresentada por Viviane Reding (PPE) à Comissão***(20 de Maio de 1998)*

Objecto: Concentração das aquisições de material para as Instituições europeias

Juntamente com as outras instituições europeias, a Comissão tenta, para reduzir as despesas, centralizar em Bruxelas as aquisições de material, nomeadamente de mobiliário. Trata-se, por um lado, de fazer encomendas mais importantes e, por outro, de estender a duração dos contratos, que por renovações sucessivas, podem atingir 10 anos. Esta nova abordagem, que permite aparentemente, fazer economias, tem, no entanto, defeitos. Primeiro, a vida média do mobiliário é frequentemente inferior à duração dos contratos requerida pela Comissão. Segundo, a nova abordagem favorece abertamente as grandes empresas capazes de dar resposta a encomendas cada vez maiores.

Tem a Comissão consciência de que este avolumar, prolongamento e centralização dos contratos em Bruxelas desfavorece as pequenas e médias empresas? Tem consciência de que, em troca de reduções marginais dos custos, está a penalizar fortemente um dos sectores da economia com que mais conta para a criação de emprego?

Que medidas tenciona tomar para evitar que os seus esforços de redução dos custos tenham um impacto negativo sobre as pequenas e médias empresas?

Resposta de E. Liikanen em nome da Comissão*(22 de Junho de 1998)*

Os contratos de longa duração e a centralização das compras de mobiliário não têm por único objectivo reduzir as despesas. Trata-se igualmente de uniformizar os equipamentos a fim de facilitar a gestão e as trocas e de reduzir as transferências quando por ocasião de mudanças.

Os contratos têm por finalidade completar e renovar o parque imobiliário da Comissão e, eventualmente, de outras Instituições. A sua duração não está relacionada com a duração de vida do material em causa.

Os contratos de longa duração vinculam a Comissão — ou uma outra instituição — a um fornecedor por um período mais alargado, mas não têm qualquer consequência a nível do volume anual das compras. Este volume é geralmente muito substancial e pode variar consideravelmente de ano para ano. Para garantir a correcta execução das suas encomendas e para não pôr em causa o equilíbrio financeiro dos seus fornecedores, a Comissão vê-se na necessidade de contactar com empresas cujas capacidades de produção correspondam às suas necessidades, sem, todavia, introduzir cláusulas discriminatórias para as empresas europeias, nomeadamente as pequenas e médias empresas.

Com o objectivo de utilizar da melhor forma possível os dinheiros públicos e no actual contexto de rigor orçamental, a Comissão têm vindo, efectivamente, a seguir uma estratégia de compras destinada a obter a melhor relação entre qualidade e preço. Esta abordagem está em consonância com os objectivos da política europeia em matéria de contratos públicos, que tem por finalidade melhorar a competitividade das empresas europeias.

(98/C 386/205)

PERGUNTA ESCRITA E-1578/98**apresentada por Glyn Ford (PSE) à Comissão***(25 de Maio de 1998)*

Objecto: Asteróides

A Comissão tem certamente conhecimento de notícias divulgadas na imprensa, segundo as quais existem possibilidades de a Terra colidir com um pequeno asteróide no futuro. Estas preocupações aumentarão no Verão, com a estreia do último filme de Steven Spielberg sobre o assunto.

Os cientistas afirmam que o perigo é extremamente reduzido e que o risco para cada pessoa é equivalente ao de morrer num acidente de avião.